

ASPECTOS DE TRAJETÓRIA EM PESQUISA E EM ENSINO

Autor: Prof. Dr. Jair Minoro Abe

Nesta conferência apresento alguns aspectos de minhas atividades de ensino e de pesquisa com o intuito de ser útil principalmente aos discentes da maior universidade privada do país. O texto destina-se prioritariamente a alunos de graduação e assim, permito-me discorrer de modo mais fluente, sem me preocupar com referências ou cuidados maiores que o tema da exposição exige.

Esse resumo, como o título indica, é o primeiro que escrevo publicamente sobre o assunto, por sugestão da Profa. Dra. Sonia Ribeiro, coordenadora da Comissão Organizadora do XIII Encontro Científico da UNIP, a quem agradeço a oportunidade. Ao começar a escrever minhas reflexões, o primeiro pensamento que me veio naturalmente, é se estou no patamar científico suficiente para redigir tal depoimento... Mas, pelo contexto em que será exposto, na sessão de abertura do XIII Encontro Científico da UNIP e XV Encontro de Iniciação Científica UNIP/PIBIC-CNPq em Manaus, no qual os ouvintes serão principalmente alunos que estão iniciando-se ou tomando os primeiros contatos com temas de pesquisa, aceitei escrevê-lo. Se o texto merecer ser apreciado em mais detalhes e opinião do autor, por um público maior, deixo ao leitor manifestar suas conclusões.

Devido ao espaço reduzido que tenho, resumirei minha formação acadêmica. Sou Bacharel e Mestre em Matemática pelo Instituto de Matemática e Estatística da USP. Doutorei-me na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP por um incidente, pois meu orientador, o Prof. Dr. Newton Costa havia se transferido para lá e, também, o gosto que sempre tive por temas de filosofia da ciência.

Creio que para dar certo como cientista, é preciso ter as seguintes qualidades, como diz a maioria das pessoas: 1) É preciso ser inteligente – inteligência aqui concebida como a capacidade de se adequar ao novo, às situações novas. Porém, é fácil perceber que ser somente inteligente, não basta. Conheci, no início de minha carreira, pessoas muito inteligentes, mas

que pouco produziram ao longo de sua vida. 2) É preciso ser criativo – para ser cientista é preciso ter uma criatividade além do comum. Também esse atributo isoladamente ou até em conjunto com o anterior não é suficiente para ser um pesquisador. Creio que a característica mais importante, diria, importantíssima é a próxima: 3) É preciso ter garra – para se dar bem e concretizar o sonho, é preciso antes de mais nada ter garra, *élan*, paixão maluca... É preciso ter capacidade de concentração, começar um livro e terminá-lo, começar a resolver um problema e não desistir...

A formação e o desenvolvimento de qualquer área dependem, fundamentalmente, de pessoas com capacidade de liderança e vitalidade suficiente. No meu entendimento, não pode haver e não é desejável separação entre ensino e pesquisa. O ensino é importante para produzir massa crítica de potenciais pensadores – professores e pesquisadores – e a pesquisa na universidade é vital do ponto de vista social e internamente, para remodelação do próprio ensino. O professor que não está em contato com a pesquisa, não está atualizado, fica com a mente fossilizada e torna-se um repetidor de livros (de seu tempo) e ensina a matéria da mesma maneira ultrapassada que aprendeu. O processo atual de atração de jovens por meio de programas como os de Iniciação Científica (com bolsa ou voluntários), participação em palestras de profissionais experientes, contatos com pesquisadores, por exemplo, em congressos, são formas importantíssimas na fase de graduação, pois o jovem irá se moldar com temas de pesquisas correntes e terá chances de se integrar a algum grupo de pesquisa na universidade.

Referências

- SCHWARTZ, Laurent. **Pour sauver l'université**. Paris: Éditions du Seuil, 1983.
- SCHWARTZ, Laurent. **Para salvar a universidade**. São Paulo: Quieroz Editor/EDUSP, 1984.
- NACHBIN, Leopoldo. **Ciência e Sociedade**. Curitiba: Editora UFPR, 1996.